

A MÚSICA NO CONTROLE DA DOR E DA ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE AS ETAPAS DO PARTO: REVISÃO SISTEMÁTICA

MUSIC IN THE MANAGEMENT OF PAIN AND ANXIETY IN WOMEN DURING THE STAGES OF BIRTH: A SYSTEMATIC REVIEW

LA MÚSICA EN EL MANEJO DEL DOLOR Y LA ANSIEDAD EN MUJERES DURANTE LAS ETAPAS DEL PARTO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Fabiola Gabriellen de Barros Brito¹, Havanna Florentino Pereira², Emmanuel Victor Sousa França³, Bruno Antônio Rolim Coelho⁴, Milena Nunes Alves de Sousa⁵

e311080

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1080>

RESUMO

Introdução: A música está presente em vários rituais da sociedade e sua aplicação nas etapas do trabalho de parto propicia um melhoramento no controle hemodinâmico da gestante e ameniza os fatores emocionais. **Objetivo:** Avaliar o impacto da musicoterapia no manejo da dor durante as etapas do parto. **Método:** Revisão sistemática, em que foi feita pesquisa bibliográfica nas bases de dados e bibliotecas virtuais: *U.S. National Library of Medicine*, Biblioteca Virtual de Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e *Scientific Eletronic Library Online*. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde idioma português: gestantes, musicoterapia, parto, “manejo da dor” e “ansiedade”. Utilizou-se o sistema GRADE para avaliar o nível de evidência dos onze artigos selecionados. **Resultados:** As informações obtidas nas pesquisas foram todas benéficas em relação a melhoria no controle da dor durante o trabalho de parto e no pós-parto, redução da ansiedade e do estresse, impactos positivos na acomodação do recém-nascido e contribuição satisfatória acerca da experiência materna no parto. **Conclusão:** A terapêutica música resultou em benefícios para a mãe e o recém-nascido, atenuando ansiedade e experiência da dor materna, que repercute diretamente no desenvolvimento do bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Musicoterapia. Parto. Manejo da dor. Ansiedade

ABSTRACT

Introduction: Music is present in various rituals in society and its application in the stages of labor provides an improvement in the hemodynamic control of the pregnant woman and eases emotional factors. **Objective:** To assess the impact of music therapy on pain management during the stages of childbirth. **Method:** Systematic review, in which a bibliographic search was carried out in databases and virtual libraries: *U.S. National Library of Medicine*, *Virtual Health Library*, *Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences* and *Scientific Electronic Library Online*. The Portuguese language Health Sciences Descriptors were used: pregnant women, music therapy, childbirth, “pain management” and “anxiety”. The GRADE system was used to assess the level of evidence of the eleven selected articles. **Results:** The information obtained in the surveys were all beneficial in terms of improved pain control during labor and postpartum, reduced anxiety and stress, positive impacts on the newborn's accommodation and satisfactory contribution to the experience maternal in childbirth. **Conclusion:** Music therapy resulted in benefits for the mother and newborn, attenuating anxiety and the experience of maternal pain, which directly affects the baby's development.

KEYWORDS: Pregnant women. Music therapy. Childbirth. Pain Management. Anxiety

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

³ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

⁴ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

⁵ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MÚSICA NO CONTROLE DA DOR E DA ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE AS ETAPAS DO PARTO:
REVISÃO SISTEMÁTICA
Fabiola Gabriellen de Barros Brito, Havana Florentino Pereira, Emmanuel Victor Sousa França,
Bruno Antônio Rolim Coelho, Milena Nunes Alves de Sousa

RESUMEN

Introducción: La música está presente en diversos rituales de la sociedad y su aplicación en las etapas del parto brinda una mejora en el control hemodinámico de la gestante y alivia los factores emocionales. Objetivo: Evaluar el impacto de la musicoterapia en el manejo del dolor durante las etapas del parto. Método: Revisión sistemática, en la que se realizó una búsqueda bibliográfica en bases de datos y bibliotecas virtuales: U.S. National Library of Medicine, Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences y Scientific Electronic Library Online. Se utilizaron los Descriptores de Ciencias de la Salud en lengua portuguesa: gestante, musicoterapia, parto, "manejo del dolor" y "ansiedad". Se utilizó el sistema GRADE para evaluar el nivel de evidencia de los once artículos seleccionados. Resultados: Las informaciones obtenidas en las encuestas fueron todas beneficiosas en términos de mejor control del dolor durante el trabajo de parto y posparto, reducción de la ansiedad y el estrés, impactos positivos en la acomodación del recién nacido y aportes satisfactorios a la experiencia materna en el parto. Conclusión: La musicoterapia resulta en beneficios para la madre y el recién nacido, atenuando la ansiedad y la vivencia del dolor materno, lo que repercute directamente en el desarrollo del bebé.

PALABRAS CLAVE: *Mujeres embarazadas. Terapia musical. Parto. El manejo del dolor. Ansiedad*

INTRODUÇÃO

Habitualmente, a música encontra-se em diversos rituais significativos na sociedade, sejam elas festividades, cerimônias ou até para ter um sono mais tranquilo, sendo registrada em várias culturas pelo mundo, de tempos remotos à atualidade, como uma ciência que possui três elementos: a melodia, o ritmo e a harmonia, sendo a musicoterapia estudada com efeitos terapêuticos desde o século XX (TABARRO *et al.*, 2010).

As mulheres vivenciam um nível intenso de dor durante o trabalho de parto, sendo em maior número as nulíparas, em que a dor é acompanhada por medo e angústia, de não conseguir ter o seu filho, ansiedade, planejando como será a vida e sobre a maternidade/paternidade e por se deparar com uma nova jornada (SIMAVLI *et al.*, 2014). O componente dor altera a fisiologia das mesmas, como: aumento no débito cardíaco e frequência respiratória, elevação da pressão arterial e níveis de catecolaminas, consumo maior de oxigênio, sendo esses fatores danosos não apenas para mãe, mas também para com seu bebê. Estudos apontam que a dor está ligada com centro cerebrais, nas quais a atenção, cognição, emoção, interação sensorial e componentes motivacionais estão ligadas, quando essa dor é atenuada, há benefícios na modulação da experiência, inibindo a transmissão de impulsos (CHANG; CHEN; HUANG, 2008; PHUMDOUNG; GOOD, 2013).

A terapêutica com música eleva o espírito, conforta o coração e motiva a alma, assim como aumenta imunidade sendo considerado uma intervenção benéfica, de acordo com as crenças orientais, e atualmente, bem utilizada pela sociedade ocidental. Ela se mostra eficaz no controle hemodinâmico da parturiente, ameniza os fatores emocionais, como ansiedade e apreensão (TECKENBERG-JANSSON *et al.*, 2019).

Nas gestantes hospitalizadas reduz a hipervigilância e eleva o limiar da dor durante o trabalho de parto, além de encurtar esse momento e diminuir o tempo de internação. Esses fatores resultam de uma resposta hipofisária, através do sistema nervoso autônomo, liberando hormônios,

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MÚSICA NO CONTROLE DA DOR E DA ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE AS ETAPAS DO PARTO:
REVISÃO SISTEMÁTICA
Fabiola Gabriellen de Barros Brito, Havana Florentino Pereira, Emmanuel Victor Sousa França,
Bruno Antônio Rolim Coelho, Milena Nunes Alves de Sousa

como endorfina e opioides endógenos, que conseguem modular a dor ocorrendo no corno posterior da medula espinal, conseqüentemente atenuando a necessidade de analgesia na situação. Além disso, o tálamo recebe estímulos, vindos da música em ação, que são filtrados no sistema reticular, afetando imaginação, intelecto e memória, gerando assim, emoções e humores mais positivos (CHANG; CHEN, 2005; CHANG; CHEN; HUANG, 2008).

Quando as mães apresentam episódios de estresse ou ansiedade, suas glândulas suprarrenais secretam substâncias, como adrenalina e catecolaminas, onde estas atravessam barreira placentária, gerando alterações no bebê, por diminuir quantidade de sangue que chega à ele, gerando queda do crescimento fetal, baixo peso e atividade ao nascer e aumentando risco de mecônio no líquido amniótico, assim como distúrbios congênitos, nascimento prematuro e dificuldade para dormir (CONDE *et al.*, 2010).

Segundo a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), as cirurgias cesarianas devem se limitar a 15% das taxas de parto, mas sabe-se que isto não é seguido, observando números ultrapassando 55% no Brasil. Este resultado muito acima do preconizado, pode ser consequência de fatores como o medo das gestantes de prolongar o momento e sofrer, e desejar ter o controle de seu parto, sendo este considerado um período de estresse elevado para a maioria das grávidas (CHANG; CHEN, 2005).

A música não apenas ampara o trabalho de parto, mas como também o período pré-natal (TECKENBERG-JANSSON *et al.*, 2019), interferindo diretamente na criança, onde a partir do quinto mês de gestação (GONZÁLEZ *et al.*, 2017). O feto reage fisicamente aos sons, no presente, desacelerando seu batimento cardíaco, quanto no futuro, em seu desenvolvimento, elevando risco de doenças ao longo da vida. A diminuição da ansiedade das mães em relação ao futuro de seus filhos, provocadas pela música, mostrou-se também interferir benéficamente na diminuição de partos prematuros em grávidas de alto risco (SIDORENKO, 2000). Essa intervenção é uma boa opção para intermédio não farmacológico, visto o risco confirmado de tratamentos farmacológicos durante a gravidez e das mesmas optarem por não utilizar métodos não invasivos (SIMAVLI *et al.*, 2014).

O estudo tem como objetivo avaliar o impacto da musicoterapia no manejo da dor durante as etapas do parto.

MATERIAL E MÉTODOS

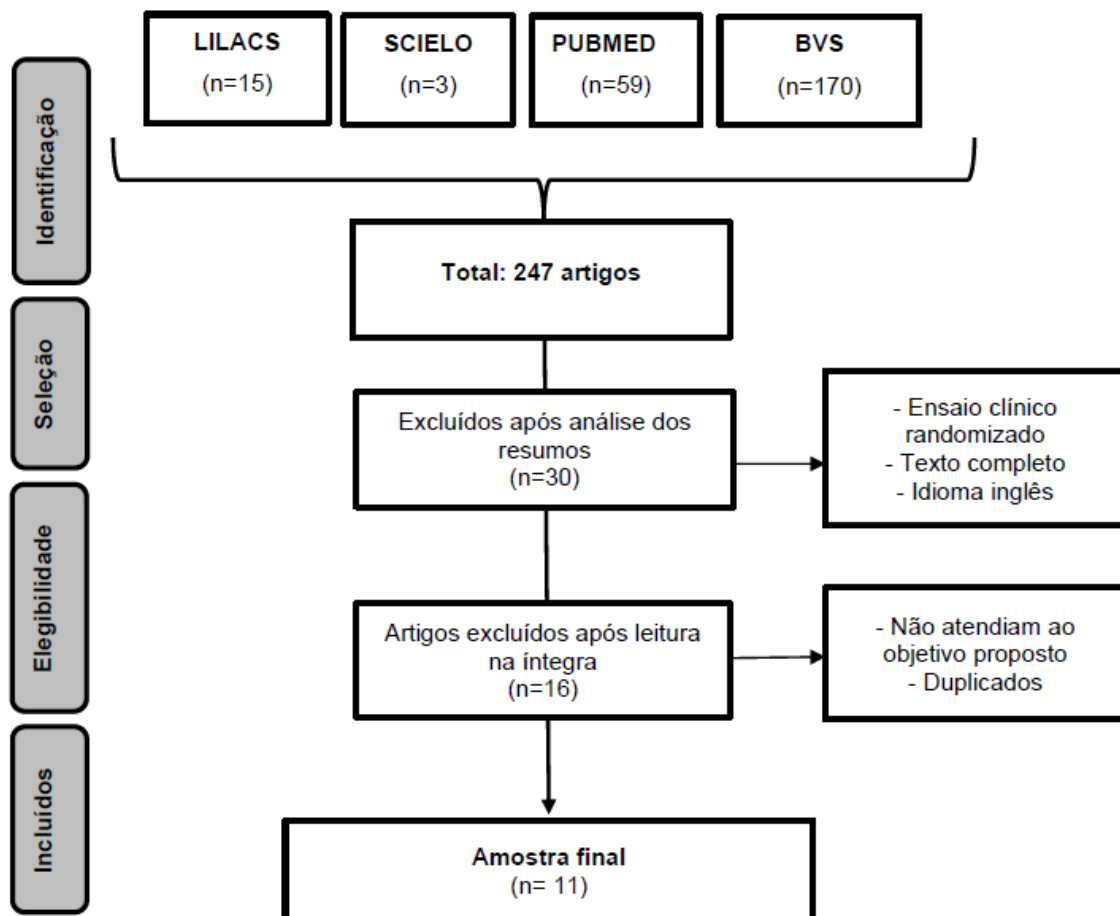
O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática (RS) baseada na classificação de qualidade da evidência e da força das recomendações (GRADE). Para estruturação da RS são realizadas oito etapas: (1): elaboração da questão norteadora, (2): busca nas bases de dados, (3): escolha e leitura dos artigos, (4): retirada dos dados, (5): avaliação da qualidade metodológica, (6): síntese dos dados, (7): avaliação da qualidade das evidências e (8): redação e publicação dos resultados (GALVÃO; PEREIRA, 2015).

A questão norteadora foi elaborada a partir do acrônimo PICO (paciente/problema, intervenção, controle/comparação e desfecho), assim sendo “Em gestantes, a utilização da musicoterapia em comparação a grupo controle, que não teve intervenção, reflete em melhoria do manejo da dor e controle da ansiedade?”.

Foram utilizados cinco Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo gestantes, parto, musicoterapia, “manejo da dor” e “ansiedade”. Aplicadas nas bases de dados *U.S. National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Os filtros aplicados foram ensaio clínico randomizado (ECR), texto completo e idioma inglês.

Inicialmente foram encontrados 247 e após a aplicação dos filtros (ensaio clínico randomizado, texto completo e idioma inglês) restaram 30. Posteriormente, foi realizada uma análise de metodologia e pré-selecionados 16, sequencialmente, com uma verificação minuciosa e leitura do texto completo sobraram 11 artigos. A elegibilidade da base de dados foi realizada por duas autoras (BRITO e PEREIRA).

Fluxograma 1: Etapas metodológicas da revisão sistemática – *PRISMA Statement*. Patos, 2021.



Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MÚSICA NO CONTROLE DA DOR E DA ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE AS ETAPAS DO PARTO:
REVISÃO SISTEMÁTICA
Fabiola Gabriellen de Barros Brito, Havana Florentino Pereira, Emmanuel Victor Sousa França,
Bruno Antônio Rolim Coelho, Milena Nunes Alves de Sousa

Após a amostra final de 11 artigos, foram analisados de forma criteriosa e comparados os seus desfechos, observando suas intervenções e benefícios gerados. Para tanto, foi utilizado o *PRISMA statement* (MOHER *et al.*, 2011).

A avaliação das evidências foi mediada pelo uso do *Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation* (GRADE). A partir da análise de cada artigo, e os submetendo aos tópicos do grade, pôde-se chegar a um resultado no qual esses estudo foi classificado como de alto, moderado, baixo ou muito baixo nível de evidência. São os fatores utilizados para categorizar cada estudo, as suas limitações metodológicas, inconsistência dos resultados, evidência indireta, imprecisão e o viés de publicação. Sendo presente uma característica ou mais de cada critério citado no estudo em avaliação, se diminui 1 ou até 2 pontos no seu nível de evidência, chegando assim aos níveis de evidência explanados a seguir, dos 11 artigos submetidos à essa qualificação (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

RESULTADOS

Foram verificados estudos de origem europeia, asiática e americana, todos sendo ensaios clínicos randomizados, com o intuito de intervenção na gestação, estando esses com níveis de evidência variados, três com muito baixa qualidade, quatro de baixa qualidade, dois moderada qualidade e dois com alta qualidade.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A MÚSICA NO CONTROLE DA DOR E DA ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE AS ETAPAS DO PARTO:
REVISÃO SISTEMÁTICA
Fabiola Gabriellen de Barros Brito, Havana Florentino Pereira, Emmanuel Victor Sousa França,
Bruno Antônio Rolim Coelho, Milena Nunes Alves de Sousa

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RS. Patos, 2021.

Autores/ Ano	País	Tipo de estudo	Nível de evidência	Objetivo principal
Bauer <i>et al.</i> (2010)	Estados Unidos da América	ECR	Muito baixa qualidade	Examinar a eficácia de uma única sessão de música ou intervenção de terapia recreativa para reduzir o sofrimento relacionado ao pré-parto entre mulheres com gestações de alto risco que vivenciam hospitalizações prolongadas antes do parto.
Buglione <i>et al.</i> (2020)	Alemanha	ECR	Baixa qualidade	Testar a hipótese de que em mulheres nulíparas com gravidez única a termo, ouvir música reduziria o nível de dor durante o trabalho de parto.
Chang e Chen (2005)	Taiwan	ECR	Baixa qualidade	Investigar os efeitos da música terapia nas medidas fisiológicas das mulheres, nível de ansiedade e satisfação durante o parto cesáreo
Chang, Chen e Huang (2008)	Inglaterra	ECR	Moderada qualidade	Examinar os efeitos da musicoterapia no estresse, ansiedade e depressão em mulheres grávidas de Taiwan
González <i>et al.</i> (2017)	Espanha	ECR	Alta qualidade	Investigar o efeito da música na ansiedade materna, antes e após o teste sem estresse (NST), e o efeito da música no processo de parto.
Hepp <i>et al.</i> (2018)	Alemanha	ECR	Moderada qualidade	Investigar a influência da música durante a cesárea sobre a ansiedade e o estresse da gestante.
Hosseini, Bagheri e Honarparva (2013)	Irã	ECR	Muito baixa qualidade	Investigar os efeitos da musicoterapia na dor e na evolução do parto em parturientes primíparas.
Phumdoung e Good (2003)	Tailândia	ECR	Baixa qualidade	Examinar os efeitos da música na sensação e angústia da dor em mulheres primíparas tailandesas durante a fase ativa do parto
Simavli <i>et al.</i> (2014)	Suíça	ECR	Alta qualidade	Avaliar o efeito da música na dor e ansiedade do parto, na hemodinâmica materna, nos parâmetros fetal-neonatais e na necessidade de analgésicos pós-parto em mulheres primíparas.
Tabarro <i>et al.</i> (2010)	Brasil	ECR	Muito baixa qualidade	Verificar o efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido, quando submetido às mesmas melodias ouvidas por suas mães na gestação.
Teckenberg-Jansson <i>et al.</i> (2019)	Finlândia	ECR	Baixa qualidade	Avaliar os efeitos da terapia de música ao vivo na frequência cardíaca variabilidade (VFC) e estresse e ansiedade autorreferidos entre mulheres hospitalizadas com gestações de alto risco

Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MÚSICA NO CONTROLE DA DOR E DA ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE AS ETAPAS DO PARTO:
REVISÃO SISTEMÁTICA
Fabiola Gabriellen de Barros Brito, Havanna Florentino Pereira, Emmanuel Victor Sousa França,
Bruno Antônio Rolim Coelho, Milena Nunes Alves de Sousa

Todos os autores utilizaram o mesmo público alvo, gestantes, introduzindo como intervenção terapêutica, a música, para o trabalho de parto (TP) tanto no pré-natal, durante o TP e os impactos posteriores. Mostrou-se ser seguro a todas as participantes deste tipo de mediação.

Quadro2: Caracterização metodológica dos artigos selecionados para compor a RS. Patos, 2021.

Autores/Ano	Grupo analisado	Melhor terapêutica	Tempo	Segurança para os pacientes
Bauer <i>et al.</i> (2010)	42 gestantes no grupo controle e 19 no grupo experimental	Música	Uma hora antes do parto	Seguro
Buglione <i>et al.</i> (2020)	15 gestantes no grupo controle e 15 no grupo experimental	Música	Durante o trabalho de parto	Seguro
Chang e Chen (2005)	32 gestantes no grupo controle e 32 no grupo experimental	Música	Trinta minutos durante o parto	Seguro
Chang, Chen e Huang (2008)	120 no gestantes no grupo controle e 116 no grupo experimental	Música	Duas semanas antes do parto	Seguro
González <i>et al.</i> (2017)	205 gestantes no grupo controle e 204 no grupo experimental	Música	Durante o terceiro trimestre de gestação	Seguro
Hepp <i>et al.</i> (2018)	148 gestantes no grupo controle e 148 no grupo experimental	Música	Durante o trabalho de parto	Seguro
Hosseini, Bagheri e Honarparva (2013)	15 gestantes no grupo controle e 15 no grupo experimental	Música	Trinta minutos a cada hora, por duas horas, durante o trabalho de parto	Seguro
Phumdoung e Good (2003)	55 gestantes no grupo controle e 55 no grupo experimental	Música	Três horas durante o parto	Seguro
Simavli <i>et al.</i> (2014)	79 gestantes no grupo controle e 77 no grupo experimental	Música	Durante todo o trabalho de parto	Seguro
Tabarro <i>et al.</i> (2010)	75 gestantes no grupo controle e 12 no grupo experimental	Música	Vigésima semana de gestação até o pós-parto	Seguro
Teckenberg-Jansson <i>et al.</i> (2019)	50 gestantes no grupo controle e 52 no grupo experimental	Música	Trinta minutos por dia por três dias consecutivos, antes do parto	Seguro

Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

As pesquisas trouxeram uma variedade de resultados, sendo todas elas benéficas no que foi proposto pelo estudo, tais como, melhora na ansiedade, redução da dor, atenuação de sofrimento, aumento no contentamento da experiência do parto, assim como suavização de dores pós-parto e viabilização na acomodação do recém nascido. O tempo descrito pelos autores abrangeu a

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A MÚSICA NO CONTROLE DA DOR E DA ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE AS ETAPAS DO PARTO:
 REVISÃO SISTEMÁTICA
 Fabiola Gabriellen de Barros Brito, Havanna Florentino Pereira, Emmanuel Victor Sousa França,
 Bruno Antônio Rolim Coelho, Milena Nunes Alves de Sousa

intervenção no pré-natal, durante trabalho de parto e Tabarro *et al.* (2010) estendeu sua análise até o pós parto.

Quadro3: Principais Resultados. Patos, 2021.

Autores/Ano	Principais Resultados
Bauer <i>et al.</i> (2010)	Alívio do sofrimento no pré-parto
Buglione <i>et al.</i> (2020)	Diminuição da dor pós-parto e ansiedade no TP
Chang e Chen (2005)	Redução da ansiedade e promoção de experiência satisfatória acerca do parto
Chang, Chen e Huang (2008)	Redução da ansiedade
González <i>et al.</i> (2017)	Redução do estresse e ansiedade
Hepp <i>et al.</i> (2018)	Diminuição na sensação da dor
Hosseini, Bagheri e Honarparva (2013)	Alívio da dor
Phumdoung e Good (2003)	Impacto positivo na dor e ansiedade
Simavli <i>et al.</i> (2014)	Minimizou desconfortos do TP e facilitou adaptação do bebê nos primeiros meses de vida
Tabarro <i>et al.</i> (2010)	Diminuição da ansiedade, estresse e variabilidade da frequência cardíaca

Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

Os resultados demonstrados, a partir da análise dos estudos, foram que as mães conseguiram aumentar seu limiar de dor nos momentos do trabalho de parto, alcançaram uma experiência mais satisfatória, somados ao maior controle em relação à ansiedade e ao estresse.

Quadro 4: Avaliação da qualidade dos estudos selecionados nessa pesquisa. Patos, 2021.

Autores/Ano	Limitações Metodológicas	Inconsistências	Evidência indireta	Imprecisão	Viés de publicação	Qualidade
Bauer <i>et al.</i> (2010)	-1	-1	-1	0	-1	1
Buglione <i>et al.</i> (2020)	0	-1	-1	0	0	2
Chang e Chen (2005)	0	0	0	-1	-1	2
Chang, Chen e Huang (2008)	0	0	0	-1	0	3
González <i>et al.</i> (2017)	0	0	0	0	0	4
Hepp <i>et al.</i> (2018)	0	-1	0	0	0	3
Hosseini, Bagheri e Honarparva (2013)	-1	-1	0	-1	-1	0
Phumdoung e Good (2003)	0	0	-1	-1	0	2
Simavli <i>et al.</i> (2014)	0	0	-1	0	0	3

A MÚSICA NO CONTROLE DA DOR E DA ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE AS ETAPAS DO PARTO:
 REVISÃO SISTEMÁTICA
 Fabíola Gabriellen de Barros Brito, Havanna Florentino Pereira, Emmanuel Victor Sousa França,
 Bruno Antônio Rolim Coelho, Milena Nunes Alves de Sousa

Tabarro <i>et al.</i> (2010)	0	-1	-1	0	-1	1
Teckenberg-Jansson <i>et al.</i> (2019)	0	-1	-1	0	0	2

Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos relacionados, pode-se observar a influência da música no período de gestação da mulher, no momento anterior ou posterior ao parto, e como se obteve os resultados almejados na busca de se tornar a gestação um período mais confortável para mulher e seu bebê.

A terapia com música na gestação registrou melhores parâmetros de frequência cardíaca fetal, quando realizado desde das consultas de pré-natal, em gestantes que apresentam uma gravidez mais complicada e que precisavam de um maior acompanhamento médico especializado (BAUER *et al.*, 2010; TECKENBERG-JANSSON *et al.*, 2019).

Ensaio clínico com randomização realizado, na Itália, com mulheres que foram submetidas a sua primeira gestação, em que o seu trabalho de parto ocorreu de forma espontânea e foram admitidas para o estudo no período entre 37 e 42 semanas de gestação, durante a fase ativa do trabalho de parto. A musicoterapia foi inserida durante o parto e, a partir daí, foi analisado seu efeito na amenização da dor com base na escala visual para dor, estabelecendo 0 para quem não apresentasse algia e 10 para uma dor insuportável. Assim o grupo de gestantes que foram expostas a musicoterapia, apresentaram uma diminuição significativa da dor no período pós parto, como também uma redução da ansiedade, no período de trabalho de parto (HOSSEINI; BAGHERI; HONARPARVA, 2013), já que esta fase é repleta de aflição, decorrente da situação vivenciada com o novo e o desconhecido. Portanto, o medo e a ansiedade predominam, tornando esse processo mais doloroso e desgastante emocionalmente (BUGLIONE *et al.*, 2020).

Outrossim, a partir de uma seleção de gestantes que se enquadravam nos critérios exigidos em ECR, contatou-se que estas mulheres tiveram seu trabalho de parto acompanhado desde da entrada da maternidade até o pós parto, pois também foi avaliado no estudo à evolução do quadro clínico do bebê, logo após o nascimento (TABARRO *et al.*, 2010). Nesta pesquisa, os autores evidenciaram que as gestantes que fizeram o uso da melodia de sua escolha ou daquela usada por seus cuidadores na infância para ajudar no seu sono, apresentaram uma resposta mais acentuada no estudo, pois seus bebês tiveram um peso ligeiramente maior ao nascer em relação ao outro grupo de gestantes, além de Apgar relatado entre 9 e 10 para todos os bebês que tiveram seu parto acompanhado de música.

A partir do momento em que a musicoterapia promove um trabalho de parto mais confortável para mãe, se consegue uma melhor resposta metabólica e sensitiva do bebê (SIMAVLI *et al.*, 2014),

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MÚSICA NO CONTROLE DA DOR E DA ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE AS ETAPAS DO PARTO:
REVISÃO SISTEMÁTICA
Fabiola Gabriellen de Barros Brito, Havanna Florentino Pereira, Emmanuel Victor Sousa França,
Bruno Antônio Rolim Coelho, Milena Nunes Alves de Sousa

apesar de o uso da musicoterapia estar sendo introduzido em diferentes momentos durante o período gestacional.

González *et al.* (2017), em ECR bem delineado e com o maior nível de evidência de acordo conforme o GRADE apresentado no quadro 4, verificaram que no grupo de gestantes, a musicoterapia foi introduzida no terceiro trimestre da gestação, no qual foi estabelecido um escore de controle de ansiedade, justamente para se avaliar como a introdução dessas melodias desde o período pré-natal iria influenciar na redução da ansiedade dessas mulheres.

Assim se apresentou resultados além dos esperados, pois além de reduzir a ansiedade e carga emocional da gestante para o momento do parto, se relatou que a primeira fase do trabalho de parto, e a mais dolorosa, foi mais curta nessas gestantes que recebem o estímulo musical, como apresentaram um maior estímulo ao parto natural, e se teve uma diminuição no uso de medicamentos tanto para analgesia como para indução do parto (GONZÁLEZ *et al.*, 2017).

Ademais, naqueles bebês que foram expostos a musicoterapia a partir de cada trimestre gestacional se observou melhoras de sua adaptação nos primeiros meses de vida, como um melhor desenvolvimento e forma de se comunicar com sua genitora. Já as gestantes que foram submetidas a terapia com música por três dias consecutivos antes do trabalho de parto, com uma média de 30 minutos de terapia por dia, logo após foram submetidas a um período de descanso longo e sem nenhum tipo de estresse emocional. Para que se pudesse posteriormente avaliar seu estresse fisiológico através da escala de VFC se impoem 12 medidas diferentes de avaliação. Diante das mulheres que relataram a ansiedade no começo do estudo, após a terapia durante os três dias consecutivos, se registrou a diminuição dessa ansiedade inicial, no qual esse resultado foi comprovado pelo estudo VFC (TECKENBERG-JANSSON *et al.*, 2019).

Soma-se que há aumento do vínculo materno com o bebê e melhorias na qualidade do sono quando a música é utilizada (SHIMADA *et al.*, 2021) e em um grupo de gestantes de alto risco, o resultado final da musicoterapia indicou redução considerável da ansiedade e estresse nestas mulheres anteparto que aguardavam no repouso (YANG *et al.*, 2009).

Outra forma que caracterizou bem o uso da terapêutica foi na aplicação do *Nonstress Test*, o enfoque direcionou-se a mulheres na 36^o, 37^o e 38^o semana de gestação e os escores médios do Inventário de Ansiedade do Estado, mostraram uma diminuição significativamente eficiente após a aplicação do teste (ÇATALGOL; TURFAN, 2021).

Por fim, diante das limitações encontradas ao analisar os estudos e seus resultados, foi evidenciado que alguns fatores dificultaram uma melhor análise da pesquisa, o que acabou proporcionando um menor nível de evidência do estudo quando submetido à avaliação GRADE. Alguns estudos apresentaram um baixo número de gestantes já que grande parte apresentou comorbidades e foram excluídas do grupo, além de durante o próprio estudo apresentarem algum sintoma adverso da gravidez e precisar ser acompanhada por um especialista, sendo descartada da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações citadas, pode-se afirmar que a música tem impacto benéfico no controle da dor e ansiedade, mostrando a sua importância no desfecho da experiência do momento do parto, com grande relevância dos momentos antecedentes, trazendo plenitude para as mães. A terapia musical aplicada no pré-natal repercute positivamente no trabalho de parto propriamente dito e no desenvolvimento do recém nascido.

REFERÊNCIAS

- BAUER, C. L. *et al.* Alleviating Distress During Antepartum Hospitalization: A Randomized Controlled Trial of Music and Recreation Therapy. **Journal of Women's Health**, v. 19, n. 3, p. 523–531, 2010.
- BUGLIONE, A. *et al.* Effect of music on labor and delivery in nulliparous singleton pregnancies: a randomized clinical trial. **Archives of Gynecology and Obstetrics**, v. 301, n. 3, p. 693–698, 2020.
- CHANG, M.-Y.; CHEN, C.-H.; HUANG, K.-F. Effects of music therapy on psychological health of women during pregnancy. **Journal of Clinical Nursing**, v. 17, n. 19, p. 2580–2587, out. 2008.
- CHANG, S.-C.; CHEN, C.-H. Effects of music therapy on women's physiologic measures, anxiety, and satisfaction during cesarean delivery. **Research in Nursing & Health**, v. 28, n. 6, p. 453–461, 2005.
- CONDE, A. Mother's anxiety and depression and associated risk factors during early pregnancy: effects on fetal growth and activity at 20-22 weeks of gestation. **Journal of Psychosomatic Obstetrics and Gynaecology**, v. 31, n. 2, p. 70–82, 2010.
- ÇATALGÖL, Ş.; TURFAN, E. C. The effects of music therapy applied to pregnant women on maternal, fetal, and neonatal results: A randomized controlled study. **Health Care for Women International**, p. 1–17, 3 ago. 2021.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação prisma. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Avaliação da qualidade da evidência de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 1, p. 173–175, 2015.
- GONZÁLEZ, J. G. *et al.* Effects of prenatal music stimulation on state/trait anxiety in full-term pregnancy and its influence on childbirth: a randomized controlled trial. **The journal of maternal-fetal & neonatal medicine**, v. 31, n. 8, p. 1058-1065, 2018.
- HOSSEINI, S. E.; BAGHERI, M.; HONARPARVARAN, N. Investigating the effect of music on labor pain and progress in the active stage of first labor. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 17, n. 11, p. 1479–1487, 2013.
- HEPP, P. *et al.* Effects of music intervention during caesarean delivery on anxiety and stress of the mother a controlled, randomised study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 18, n. 1, 2018.
- MOHER, D. *et al.* PRISMA statement. **Epidemiology**, v. 22, n. 1, p. 128, 2011.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MÚSICA NO CONTROLE DA DOR E DA ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE AS ETAPAS DO PARTO:
REVISÃO SISTEMÁTICA
Fabiola Gabriellen de Barros Brito, Havana Florentino Pereira, Emmanuel Victor Sousa França,
Bruno Antônio Rolim Coelho, Milena Nunes Alves de Sousa

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde.**
Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

PHUMDOUNG, S.; GOOD, M. Music reduces sensation and distress of labor pain. **Pain Management Nursing**, v. 4, n. 2, p. 54–61, jun. 2003.

SHIMADA, B. M. O. *et al.* Interventions among Pregnant Women in the Field of Music Therapy: A Systematic Review. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 43, n. 05, p. 403–413, 2021.

SIDORENKO, V. N. Clinical application of medical resonance therapy music in high-risk pregnancies. **Integrative Physiological and Behavioral Science**, v. 35, n. 3, p. 199–207, 2000.

SIMAVLI, S. *et al.* Effect of Music on Labor Pain Relief, Anxiety Level and Postpartum Analgesic Requirement: A Randomized Controlled Clinical Trial. **Gynecologic and Obstetric Investigation**, v. 78, n. 4, p. 244–250, 2014.

TABARRO, C. S. *et al.* Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 445–452, 2010.

TECKENBERG-JANSSON, P. *et al.* Effects of live music therapy on heart rate variability and self-reported stress and anxiety among hospitalized pregnant women: A randomized controlled trial. **Nordic Journal of Music Therapy**, v. 28, n. 1, p. 7–26, 2019.

YANG, M. *et al.* Music Therapy To Relieve Anxiety In Pregnant Women On Bedrest. **MCN, The American Journal of Maternal/Child Nursing**, v. 34, n. 5, p. 316–323, 2009.